

A ESTRUTURA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UEA: ANÁLISE SOBRE O ENFOQUE GERENCIAL

Jhonata Cariolano de Lima¹

William Scoralick Amorim²

RESUMO

Entende-se como contabilidade gerencial o enfoque dado pelas Ciências Contábeis no processo decisório, sendo tratado de forma personalizada, sem burocracia, conforme os interesses dos usuários internos. O presente artigo tem por objetivo analisar se a estrutura do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Amazonas é adequada para a formação do contador gestor ao tempo em que busca trazer um direcionamento para melhorias com base em dados coletados por meio de questionários aplicados a profissionais com elevada experiência na área e a discentes finalistas do curso. Verificou-se que a estrutura do curso ainda não é adequada, mas está caminhando nesse sentido. As direções para melhorias contemplam atividades acadêmicas que envolvem o discente em situações de avaliação de cenário, como estudos de caso, mais ênfase na questão das práticas contábeis, a fim de consolidar os conhecimentos teóricos, maior oferta de disciplinas optativas e também outras atividades como mesas redonda e visitas técnicas.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial; ensino e pesquisa; matriz curricular.

¹ Graduando pelo Curso de Bacharel em Ciências Contábeis (UEA) – E-mail: jhonatacariolano2@gmail.com

² Mestre em Contabilidade e Controladoria (UFAM); pós-graduado lato sensu em Auditoria Externa (UFMG), Controladoria (PUC-MG) e Auditoria Interna (TREVISAN-SP); Graduado Bacharel em Ciências Contábeis (PUC-MG); Profº de Ensino Superior UNINORTE-Laureate e Universidade do Estado do Amazonas (UEA); ex-Conselheiro do CRC/AM (2012-2015) atuando nas Vice-Presidências da Câmara Técnica e Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina; ex-Coordenador do Curso de Ciências Contábeis (UNINORTE-Laureate) 2010-2011, Life & Professional Coach ALAC & WCC. E-mail: wm.scoralick@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O profissional contábil, no cenário atual, exerce um papel cada vez mais essencial dentro das organizações, onde deve participar ativamente nos processos decisórios, ter conhecimento sobre o funcionamento dos processos internos, saber se relacionar com os públicos interno e externo, isto é, saber reconhecer a necessidade destes, além de ter domínio sobre as técnicas contábeis, entre outras atribuições. Dessa forma, é notória a importância de se capacitar profissionais cujas habilidades e competências possam suprir tais demandas.

A partir desse raciocínio surge a importância de discutir sobre o ensino da Contabilidade Gerencial, isto é, o enfoque administrativo das Ciências Contábeis. O propósito da Contabilidade é gerar informações úteis e relevantes para a boa tomada de decisão, logo, a Contabilidade Gerencial é uma continuidade desse pensamento. A presente pesquisa engloba uma análise visando direções para melhorias da estrutura do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. CONTABILIDADE GERENCIAL

No entendimento de Iudícibus (2008, p.21):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Segundo Atkinson (2000, apud APARECIDA, 2011), a Contabilidade Gerencial é uma das fontes principais de suporte para tomada de decisão e de controle nas entidades, cujo processo envolve identificar, mensurar, reportar e analisar as informações sobre eventos econômicos e financeiros das empresas, podendo ser orientados para os usuários internos, e também para decisões operacionais, de investimentos e financeiras.

E, conforme Crepaldi (2007, apud APARECIDA, 2011), qualquer entidade, desde as microempresas até as grandes corporações, tem a possibilidade de implantar um sistema de informação, cabendo ao contador torná-lo gerencial, incorporando os dados quantitativos necessários à mensuração e análise da empresa.

Nas palavras de Marion e Ribeiro (2018, p.3):

A contabilidade gerencial, desobrigada do cumprimento de determinações legais ou regras fixadas por órgãos reguladores como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), o Banco Central do Brasil (BCB) etc., pode ser conceituada como o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.

1.2 PERFIL DO CONTADOR GESTOR

Siegel e Sorensen afirmaram na década de 1980 que o contador gerencial não participava nas tomadas de decisões mas apenas funcionava como um suporte, ou seja, ficava sabendo das decisões que foram tomadas somente depois. Nesse mesmo estudo é apresentado um cenário diferente 20 anos depois, pois, agora, os contadores funcionam como consultor interno ou analista de negócios dentro da empresa. Isso só se tornou possível devido à atualização das tecnologias da informação, que possibilita ao contador passar mais tempo analisando e interpretando (2006, CARDOSO, DE SOUZA E ALMEIDA).

Segundo Marion e Ribeiro (2018, p.8):

O contador gerencial deve ser um contabilista experiente e versátil, com amplo conhecimento não só em contabilidade como em administração, matemática financeira, estatística e economia. Um profissional que domine bem a análise de balanços e conheça com detalhes as rotinas internas e os objetivos da organização, para que saiba ler os relatórios da contabilidade financeira e da gerencial, e interpretá-los conjugando dados econômicos e financeiros com operacionais, para, assim, apresentar sugestões fundamentadas que auxiliem a organização nas suas tomadas de decisões.

Um bom contador gerencial é alguém que é capaz de tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional os dados divulgados nos registros de contabilidade financeira, de custos, etc., assim como saber juntar esses informes com outros conhecimentos não específicos da contabilidade, para atender as demandas da administração no processo de decisão. Ele deve, então, ser um profissional com formação ampla, conhecendo as técnicas e aquilo que pode ser alcançado com métodos quantitativos. Deve ter noção de microeconomia, e também estar atento à maneira que os outros gestores interpretam a forma e conteúdo dos relatórios contábeis (IUDÍCIBUS, 2008).

1.3 DCN – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis foram instituídas pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. No art. 2º ela obriga as Instituições de Ensino Superior a estabelecer a organização curricular do curso por meio do Projeto Pedagógico. Em seguida, a Resolução traz, no §1º do mesmo artigo, os elementos estruturais necessários para elaboração do PPC, que são: objetivos gerais – enfatizando as inserções nos âmbitos institucional, político, geográfico e social; as condições de oferta e vocação; carga horária das disciplinas e requisito para integralização; formas de interdisciplinaridade; integração entre teoria e prática; formas de avaliação; incentivo à pesquisa; estruturação dos estágios supervisionados; atividades complementares e; inclusão de um Trabalho de Conclusão de Curso, sendo este opcional.

No seu art. 3º a Resolução define que, com o curso de graduação em Ciências Contábeis, o futuro contador esteja capacitado a: I) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II) apresentar domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e III) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O art. 5º diz que os cursos deverão contemplar, em seu PPC e na Matriz Curricular, conteúdos que abordem conhecimentos de cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas aos padrões internacionais da contabilidade. Dessa forma, ela classifica as disciplinas em três categorias de conteúdo: Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico-Prática. Por fim, fica no art. 7º as regras do Estágio Supervisionado, onde ele é descrito como componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados pela instituição, de acordo com regulamento próprio da universidade.

1.4 PPC – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis, com oferta aprovada por meio da Resolução N° 44/2013-CONSUNIV, com seu PPC aprovado pela Resolução N° 42/2017-CONSUNIV, traz uma visão bem atualizada sobre o que é apresentado nesse artigo e compatível ao descrito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, conforme abordaremos a seguir.

No art. 2º do PPC é dito que o futuro contador terá domínio das técnicas de elaboração e interpretação das demonstrações contábeis e habilidade para: gerenciar e liderar com visão organizacional sistêmica para conviver em ambientes conflituosos; ter senso crítico-analítico sobre os acontecimentos organizacionais em relação às questões pertinentes, assegurando pleno domínio das responsabilidades de suas funções; dominar técnica atuarial e de mensurações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização de inovações tecnológicas; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia de informação e; utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais.

No seu art. 6º, o PPC, em consonância com o art. 5º das DCN do curso, contempla a organização da matriz curricular, separando em: I) Conteúdos de Formação Básica que são os estudos relacionados a outras áreas do conhecimento; II) Conteúdos de Formação Profissional que são os estudos específicos atinentes à Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de qualificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado e; III) Conteúdos de Formação Teórico-Prática correspondentes ao Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Por fim, percebe-se claramente que o PPC da UEA está alinhado com as DCN nos artigos supracitados, mas mesmo assim precisa-se trabalhar constantemente no processo de melhoria do curso, a fim de chegarmos ao nível de excelência exigido pelo Conselho Nacional de Educação. Com base nestes dois documentos temos maior base para fundamentar este artigo, pois dessa forma nossas sugestões estarão mais compatíveis com o que realmente pode ser feito.

1.5 APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO NO PORTAL DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado do Amazonas disponibiliza em seu sítio eletrônico diversas informações inerentes aos cursos ofertados pela Instituição. De acordo com a apresentação do curso de Ciências Contábeis:

“O curso de Ciências Contábeis tem por objetivo formar profissionais da área contábil, capazes de compreender, interagir, e intervir na realidade regional e local, contribuindo, por meio das habilidades e competências próprias do contador, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, voltados, primordialmente, para a busca da eficiência e da eficácia econômico-financeira das organizações e, sobretudo, comprometidos com os interesses reais e coletivos da população brasileira, e, especificamente, da região amazônica.” (Portal UEA)

Observa-se então que, no texto apresentado, o propósito da universidade é que se possa desenvolver e incluir profissionais contábeis envolvidos com o mercado local, isto é um reflexo do que está escrito no §1º do art. 2º da Resolução que trata das DCN. Isso ressalta ainda mais a ideia de que deve-se trazer para a universidade atividades envolvendo as particularidades da nossa região, reforçando e preparando o acadêmico para contribuir com suas habilidades e competências no desenvolvimento da região.

Dentre os objetivos específicos do curso, disponível no portal da universidade, temos: I) Apresentar as técnicas de contabilização dos atos e fatos decorrentes do processo de gestão empresarial; II) Proporcionar conhecimentos sistêmicos que permitam formar um profissional apto ao mercado de trabalho global; III) Habilitar o aluno a exercer a função de contador nos segmentos comercial, industrial, público, de organizações sem fins lucrativos e prestadores de serviços; IV) Capacitar o aluno para a elaboração de relatórios gerenciais que contribuam para a tomada de decisão organizacional e; V) Incentivar o aluno a exercer com ética e responsabilidade, sua função nas organizações.

Mais uma vez, constata-se que a proposta do PPC encontra-se congruente ao que é dito na Resolução das DCN, com destaque nos itens II e IV, que realçam a importância do assunto tratado no presente artigo. Mas um detalhe que nos chama atenção não é a estrutura do PPC, mas a falta de sua divulgação. Portanto, surge a necessidade de dar maior transparência e divulgação, pois isso contribui com a construção de expectativas e perspectivas por parte do discente, proporcionando maior alinhamento entre os objetivos da universidade e do universitário.

Em seguida, a apresentação do curso traz as áreas de atuação do contador, conforme texto disponível no portal da universidade:

“A contabilidade, por experiência, é a ciência da informação e, portanto, possibilita que as oportunidades oferecidas ao contador pelo mercado de trabalho sejam excelentes, considerando a crescente demanda por informações, tanto pelas pessoas físicas quanto pelas empresas. O contador pode exercer diversas funções contábeis na iniciativa pública ou em empresas da iniciativa privada, seja nos segmentos industrial, comercial ou de serviços, em outros segmentos ou ainda, atuar como profissional liberal.” (Portal UEA)

Dessa forma, quando o universitário, ou até quem está decidindo se vai ingressar no curso, descobre de que forma poderá atuar no mercado, torna-se mais fácil decidir a carreira a ser seguida e começar um plano de uma pós-graduação. Portanto, é de extrema relevância que o PPC seja amplamente divulgado a fim de cativar e envolver o aluno no processo de educação continuada.

1.6 GRADE CURRICULAR DO CURSO

A matriz curricular do curso é configurada com trinta e oito disciplinas, mas para a elaboração de sua análise, foi feita uma seleção apenas das disciplinas que possuíam alguma relação com a ideia de gestão em contabilidade. Para selecionar essas disciplinas dentre as disponíveis, foi necessário buscar a estrutura da matriz curricular, que se encontra disponível no portal da universidade, e em seguida, após leitura, foi escolhida aquelas que, com base no diálogo com outros discentes e na experiência obtida durante a graduação, possuem alguma conexão com uma visão gerencial. Selecionou-se apenas dezesseis disciplinas representando um total de 42% do conjunto de disciplinas de formação profissional. É válido dizer, entretanto, que não são apenas essas que possuem a característica que buscamos, mas pensa-se que com elas podemos avaliar com segurança se a estrutura da grade curricular é adequada para a formação do contador gestor. Segue abaixo, destacadas em negrito, as disciplinas que foram selecionadas dentro da atual Grade Curricular.

Grade Curricular - Ciências Contábeis 2014-2018

Período	Disciplinas	Período	Disciplinas
1º	Comunicação Empresarial	5º	Contabilidade Industrial
	Contabilidade Básica		Contabilidade Instrumental
	Fundamentos da Matemática		Contabilidade Socio-ambiental
	Instituições de Direito Público e Privado		Finanças Públicas
	Introdução às Teorias Econômicas		
2º	Contabilidade Geral	6º	Contabilidade Aplicada ao Setor Público
	Direito Empresarial		Contabilidade Avançada
	Introdução à Administração		Contabilidade de Custos
	Introdução à Estatística		Empreendedorismo
	Metodologia do Trabalho Científico		Estágio Supervisionado I
3º	Contabilidade Comercial	7º	Administração Financeira e Orçamentária
	Fundamentos Sociológicos		Auditoria
	Legislação Trabalhista e Previdenciária		Contabilidade das Instituições Financeiras
	Métodos Quantitativos Financeiros		Contabilidade Rural
	Teoria da Contabilidade		Estágio Supervisionado II
4º	Análise das Demonstrações Financeiras	8º	Contabilidade Internacional
	Contabilidade Fiscal		Controladoria
	Economia Contemporânea Brasileira		Perícia Contábil
	Filosofia e Ética Profissional		Trabalho de Conclusão de Curso
	Legislação Tributária		

Fonte: portal UEA

Para realização da análise foram solicitadas da coordenação do curso as ementas e objetivos das disciplinas em destaque acima, a fim de identificar características gerenciais. Algumas dessas disciplinas aparentam não ser relevante para o foco da pesquisa, mas, após leitura das ementas e objetivos, foi constatado que todas são de alguma forma importante para a formação do contador gestor, isto é, tomador ou influenciador de decisões.

No primeiro momento, percebe-se que há uma proposta de desenvolvimento ao longo do curso, situando, nos primeiros períodos, o aluno nas questões conceituais iniciais que serão necessárias até o fim da graduação. Apesar de ter sido selecionada menos da metade das disciplinas ofertadas, reiteramos que todas são relevantes para o processo de formação, mas buscou-se trazer para o contexto do artigo apenas aquelas com alguma conexão com a proposta do presente artigo.

2. METODOLOGIA

Segundo Xavier (2017, p.74) metodologia é um conjunto de procedimentos metodológicos que revelam como, quando e com quem a pesquisa será feita. Buscou-se, através de questionários, trazer para a pesquisa a visão de alguns profissionais da área contábil que trabalham com contadores em formação ou recém-formados, assim como, também, trazer a percepção dos discentes finalistas do curso no primeiro semestre de 2018 – sétimo e oitavo períodos. Para dar suporte a pesquisa e aos dados coletados, foi realizada uma pesquisa documental utilizando como referências, a Resolução CNE/CES 10, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas e a Matriz Curricular, da qual foram analisadas algumas das disciplinas ofertadas.

De acordo com Gil (2010, p. 25-44), essa pesquisa é de natureza aplicada, pois envolve estudo elaborado com a finalidade de se resolver questões identificadas no âmbito social dos pesquisadores. Do ponto de vista do objetivo, é uma pesquisa descritiva pois visa descrever características de uma determinada população. Possui abordagem qualitativa e quantitativa, pois será trazido em números as opiniões levantadas pelos questionários e também envolverá uma relação entre o mundo e o sujeito que será interpretada não só pelos números. E quanto aos procedimentos, será de levantamento e pesquisa documental.

2.1 COLETA DE DADOS

Para se conhecer a percepção externa foi elaborado um questionário com perguntas voltadas à profissionais com experiência na área contábil e que, de alguma forma, trabalham com acadêmicos que estão iniciando carreira nesse campo. Dessa forma, eles estão na melhor posição de fornecer as informações necessárias para o propósito da pesquisa. O maior desafio nesse tipo de pesquisa é encontrar pessoas dispostas e acessíveis, visto que é necessário ter uma certa rede de contatos e, mesmo tendo contado com apenas dois questionários respondidos, consideramos que o resultado alcançado foi bastante satisfatório.

O questionário constituiu-se de oito perguntas, sendo duas do tipo aberta e seis fechadas. Nas perguntas abertas ficou o espaço para o questionado contribuir, de maneira mais pessoal, com suas opiniões e observações, enquanto as perguntas fechadas objetivavam confirmar nossas hipóteses. No geral, as perguntas foram formuladas para serem claras, objetivas e que não consumisse muito tempo.

Já para conhecermos a percepção interna foi elaborado um questionário que possibilitasse receber as opiniões e sugestões dos discentes para com a estrutura do curso. Dessa forma acredita-se que nossas contribuições serão mais plausíveis e assertivas, dando relevância e objetividade à presente pesquisa. Para a aplicação dos questionários foi usado o sistema de formulários online da Google, para que dessa forma fosse economizado gastos em materiais e também buscasse facilitar a coleta de respostas haja visto que o sistema de formulários online da Google é totalmente gratuito e funciona de maneira integrada ao sistema de armazenagem virtual Google Drive, facilitando a divulgação e aplicação de questionário através de compartilhamento de links por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens.

O questionário resume-se a seis perguntas, duas do tipo aberta e quatro fechadas. Semelhante ao questionário voltado aos profissionais, nas perguntas abertas foi dado espaço para que o questionado contribuísse livremente com sugestões e opiniões, e as perguntas fechadas para confirmar nossas hipóteses. No total, 18 alunos, dentro de um universo de aproximadamente 40 alunos regularmente matriculados nas turmas do sétimo e oitavo períodos, responderam nosso questionário, possibilitando uma boa análise do que ambas as turmas pensam sobre a estrutura do curso.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 O CONTADOR NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS

O questionário aplicado aos profissionais possui seis perguntas fechadas e duas abertas, cujo propósito foi de confirmar nossas hipóteses, agregar valor e compatibilizar às ideias que discutiremos no presente artigo. De antemão, informamos que ambos os questionados responderam todas as questões fechadas igualmente, ou seja, existe uma concordância em relação às nossas hipóteses.

Com as perguntas fechadas, obtivemos as seguintes respostas. Na primeira pergunta foi questionado sobre a expectativa que se tem sobre o profissional contábil em relação a identificação das necessidades dos usuários da contabilidade, e a resposta obtida foi que existe uma alta expectativa, pois se espera que o profissional contábil participe ativamente no processo decisório. Na segunda pergunta pedimos que os questionados classificassem entre pouco relevante, razoavelmente relevante e altamente relevante as capacidades de observar, interpretar, analisar, explicar e argumentar, e ambos responderam que todas são altamente relevante.

Na terceira pergunta falamos sobre a mudança da abordagem do profissional contábil nas organizações, que toma para si aspectos cada vez mais gerenciais e menos repetitivos, e no fim pedimos para os questionados dizer como estão as expectativas das pessoas que iniciam suas carreiras hoje em dia. Ambos concordaram que os novos profissionais já estão, pelo menos em parte, cientes da finalidade da contabilidade, que é ser útil e relevante nas tomadas de decisões. Na quarta pergunta constatamos a validade de um assunto bem discutido na universidade, que é o programa de educação continuada. Nessa pergunta questionamos se uma graduação era suficiente para a atuação com competência e ambos os questionados responderam que não, pois deve-se buscar aprender sempre, através de especializações e cursos específicos.

Na quinta pergunta questionamos sobre a necessidade de atividades acadêmicas que envolvem discussões sobre contabilidade na nossa região, como palestras, mesas redonda, estudos de caso, etc., e ambos os questionados concordaram que realmente é essencial que o profissional entre no mercado com alguma perspectiva local. Na sexta pergunta tratamos da Metodologia Ativa, onde o aluno é o principal agente do seu aprendizado e é guiado conforme sua curiosidade e interesses, e afirmamos que se a universidade de tudo fizer para proporcionar conhecimento ao discente, mas ele não tiver qualquer interesse, tudo será em vão. Ambos concordaram com a afirmação e que não faz sentido, em primeiro lugar, o discente estar na universidade se ele estiver desinteressado.

Já as perguntas abertas obtiveram as seguintes respostas. Na sétima pergunta requeremos que o questionado falasse sobre pontos fracos que identifica com frequência em contadores em formação ou recém-formados. Um dos questionados respondeu que eles têm baixo conhecimento contábil e pouca leitura técnica, enquanto o outro respondeu que eles possuem instabilidade quanto aos projetos profissionais e interesses limitados à determinada área.

Na oitava questão perguntamos o que o questionado recomendaria para ser implementado nas universidades e que em algum momento seria cobrado daqueles que estão entrando no mercado agora. Um deles respondeu que a escola deve inserir tópicos sobre gestão de pessoas e o uso responsável de internet e das ferramentas tecnológicas. O outro respondeu que o estágio supervisionado deveria ser mais constante e intenso, pois é a prática que eleva o profissional. Ele também diz não saber como estão os cursos agora mas observa cada vez mais profissionais buscando lugares em que possam agregar e promover o crescimento profissional.

3.2 O CONTADOR NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Com as perguntas fechadas obtivemos as seguintes respostas. Na primeira pergunta o questionado poderia dizer, com base no que vivenciou até o presente momento, o nível de satisfação em relação ao curso. Um total de 66,7% dos questionados estavam razoavelmente satisfeitos pois acreditam que a estrutura da universidade, no geral, proporciona ao discente recursos suficientes para se buscar os conhecimentos necessários e a não depender apenas das aulas tradicionais, enquanto que 27,8% acreditam que o curso ainda tem muito espaço para melhorias.

Na segunda pergunta questionamos se eles acreditavam que os conhecimentos adquiridos na graduação seriam suficientes para atuação no mercado. Notou-se que os questionados ficaram bem divididos, pois 38,9% responderam que talvez, por sentir que na maioria das vezes é passado nas salas de aula atividades de cálculo e apuração, algo que pensam ser pouco cobrado no mercado, pois existem sistemas com esse propósito, 27,8% acreditam que sim, pois a partir das noções adquiridas na graduação será possível lidar com os diferentes cenários e aprender com a prática e 33,3% acredita que não, pois a contabilidade envolve diversas áreas específicas.

Na terceira pergunta questionou-se sobre o avanço das tecnologias da informação e da complexidade das organizações e afirmamos que o profissional contábil, nesse cenário, tomou para si um enfoque mais gerencial: a figura de gestor, tomador ou influenciador de decisões. Dentre os respondentes, 66,7% concordou com a afirmação por reconhecerem que a Contabilidade como ciência da informação precisa ser útil e relevante na tomada de decisão, enquanto o restante concorda em parte apenas, pois acreditam que ainda há espaço para quem prefere ficar na parte matemática e de apuração da Contabilidade.

Na quarta pergunta foi abordado conceitos de Metodologia Ativa, onde o aluno é o principal agente na busca pelo conhecimento e é guiado conforme sua vontade de seguir pra uma determinada área, não fazendo sentido a universidade proporcionar diversos recursos se ele não possuir qualquer interesse, ou seja, os esforços serão em vão. Do total dos respondentes, 77,8% concordaram em parte, pois o aluno deve buscar outras formas de aprender também fora da universidade, mas continua fundamental o papel da universidade e dos professores na formação acadêmica.

Já com as perguntas abertas coletamos as seguintes respostas. Na quinta pergunta do questionário afirmamos que o curso de Ciências Contábeis na UEA, apesar de novo, possui diversos pontos positivos que o coloca a nível de mercado, mas também possui espaço para melhorias. Em seguida abrimos espaço para o questionado colocar sugestões que poderiam trazer boas mudanças e melhorias ao curso. Constatou-se um consenso geral da necessidade de mais aulas práticas para consolidar os conhecimentos teóricos, e também para habituar o discente nas rotinas contábeis. Algumas respostas foram únicas, das quais destacamos pontos relevantes, por exemplo: necessidade de mais disciplinas optativas, melhor acervo bibliográfico e mais incentivo na produção científica.

Na sexta pergunta os discentes poderiam dar sugestões sobre atividades acadêmicas que melhor preparasse o profissional contábil para o enfoque gerencial da contabilidade. Verificou-se que a maioria sugeriu o desenvolvimento de aulas mais práticas com foco em gestão, visitas técnicas e aulas sobre mecanismos essenciais para a profissão como o SPED, mesas redondas com profissionais de áreas específicas como auditoria e perícia e ainda, alguns sugeriram também que a coordenação poderia realizar contratos com empresas ou escritórios de contabilidade. Há também um consenso de que as práticas em escritório modelo poderiam acontecer a partir do segundo ano, onde surgem disciplinas como Contabilidade Comercial.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROFISSIONAIS

Inicialmente, podemos afirmar que o pensamento dos questionados estão alinhados com os objetivos da universidade e também com o propósito da presente pesquisa. Todos acreditamos que a Contabilidade está evoluindo junto com a sociedade e o profissional contábil não pode ficar para trás, por isso a necessidade dessa abordagem gerencial, onde o contador deve estar envolvido no processo decisório.

Constatou-se que as capacidades de atuar com perfil de gestor, isto é, saber observar, interpretar, analisar, explicar e argumentar, são altamente relevante para a profissão e que as características do contador no passado – de ser apenas responsável pelos números e atividades repetitivas de apuração já não são mais uma realidade, pois existem sistemas com essa finalidade. Verificou-se também que os novos profissionais já estão cientes de que a

contabilidade é muito mais do que números, que envolve o entendimento do que estes números representam, portanto, reforça a importância do contador conhecer os processos internos da organização.

As organizações tornaram-se mais complexas ao mesmo tempo que as tecnologias da informação ficaram mais refinadas, isso implica dizer que não há mais espaço para quem pretende apenas fazer contas e apurações – porque não importa o quanto o contador seja bom em matemática, por ser humano ele eventualmente vai errar em algum detalhe, já que não somos máquinas perfeitas – hoje o que se espera no mercado são pessoas com capacidade de avaliar cenários, de influenciar e tomar decisões. Nesse sentido, constatou-se também que uma graduação não é mais o suficiente para atuação com competência. É necessário que o profissional busque qualificações e especializações pertinentes a área de interesse, e que nunca pare de se atualizar, pois a Contabilidade nunca vai parar de mudar e sempre haverá algo novo para se aprender.

Portanto, fica nossa contribuição ao que a universidade pode trabalhar com base nas respostas obtidas. Foi constatado que é essencial trazer para a universidade uma visão voltada ao mercado local através de atividades acadêmicas, como palestras, visitas técnicas, mesas redondas, etc. É importante que o novo profissional saiba o que esperar do mercado, para começar a fazer seus planos de carreira. Também deve-se deixar claro que não faz sentido a universidade fazer de tudo para proporcionar ao discente os recursos necessários se ele não possuir qualquer interesse e estiver ali apenas para obter um diploma de bacharel. Por fim, a maior necessidade que se observa é a de aplicações práticas, isto é, deve-se inserir o discente nas práticas de contabilidade, de maneira constante e intensa, a fim de consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas.

4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES

Percebe-se, a partir das respostas obtidas, que os discentes estão satisfeitos com a estrutura do curso, mas também reconhecem que poderia ser melhor. O curso de Ciências Contábeis na UEA possui diversos pontos positivos e méritos que o coloca a nível de mercado, mas sabemos que o processo de melhoria deve ser constante, sempre havendo aprimoramento em todos os pontos possíveis.

Os alunos também reconhecem a importância do processo de educação continuada, assunto defendido pelos conselhos de contabilidade e também pelos profissionais das áreas específicas e de ensino, pelo fato da Contabilidade ser uma ciência sempre em mutação, sempre em desenvolvimento. Portanto, torna-se relevante tratar esse assunto desde o início, a fim de semear a vontade de continuar estudando desde os períodos iniciais. Dessa forma, no longo prazo, contaremos com profissionais contábeis com mais habilidades e competências na nossa região.

Trouxemos para esse questionário o assunto da Metodologia Ativa porque este é considerado um elemento crucial para a formação do acadêmico, em qualquer área de conhecimento. Observamos então que esse é um ponto em que a maioria concorda que é responsabilidade do aluno ir atrás do conhecimento conforme seu nível de interesse, mas que ainda continua fundamental a presença do professor com as aulas tradicionais.

Portanto, corroborando o tema tratado no presente artigo, os discentes entendem que é preciso haver mais investimento em atividades práticas, pois é desse jeito que se aprimora as habilidades e competências do profissional. Mas vale a pena ressaltar que é impossível formar contadores plenos apenas numa graduação, pois é a experiência ao longo dos anos que constrói a solidez profissional de que estamos falando. Contudo, o que se deseja é apenas que o graduando saia da universidade com os conhecimentos técnicos e práticos necessários que possam ajudá-lo a construir essa solidez profissional com o tempo.

4.3 ANÁLISE DAS DISCIPLINAS

Inicialmente, um detalhe que vale a pena ser mencionado é a baixa oferta de disciplinas optativas. Durante o período observado (2014/2 a 2018/1) verificou-se a oferta de apenas quatro disciplinas optativas, que são: Economia de Energia, Comportamento Organizacional, Métodos de Análise Financeira e Análise de Projetos. Acredita-se que é com as disciplinas optativas que o aluno passa a personalizar sua experiência na graduação, alinhando com seus interesses para uma pós-graduação.

Observou-se que nos dois primeiros períodos é mostrado aos alunos disciplinas que são essencialmente conceituais. Dessa forma, destacamos as disciplinas Introdução às Teorias Econômicas, Introdução a Estatística e Contabilidade Geral. A importância da disciplina de Introdução às Teorias Econômicas é reconhecida porque ela aborda conhecimentos relevantes para um gestor, como Oferta e Demanda, noções de Micro e Macroeconomia, Economia

Monetária e Cambial. Já a disciplina Introdução a Estatística traz para o aluno essa ferramenta extremamente útil na extração de informações diversas, dentro de uma grande quantidade de dados, para fornecer melhor compreensão das situações. E por fim, a disciplina de Contabilidade Geral vem como uma das disciplinas centrais do curso, que embasa o aluno com os conceitos primordiais para a formação do processo de pensamento contábil, tal como o entendimento de diversas operações.

Em seguida temos a disciplina Contabilidade Comercial, uma disciplina que visa proporcionar ao aluno o entendimento das principais operações de compras e vendas de uma empresa comercial, tal como os tributos incidentes. A partir dessa disciplina percebemos um novo enfoque, agora sobre aplicação da prática. Conforme questionários aplicados, entendemos que a partir desse momento seria interessante envolver o aluno nas práticas de rotinas contábeis, no escritório modelo, mesmo que de maneira mais simples. No mesmo período, temos a presença da disciplina de Métodos Quantitativos Financeiros, cujo objetivo é capacitar o aluno a desenvolver raciocínio lógico na análise das transações financeiras e também a entender a função do dinheiro no tempo. Percebe-se então uma clara interdisciplinaridade, pois as operações comerciais por vezes sofrem encargos.

Continuando, temos no quarto e quinto períodos as disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Industrial e Contabilidade Instrumental. Observou-se que essas disciplinas possuem diferentes focos, mas todas, conforme observado nas ementas, possuem certos aspectos gerenciais. A Análise das Demonstrações Contábeis é voltada a interpretação do principal produto da contabilidade – as informações e relatórios econômico-financeiros; a Contabilidade Fiscal estuda o tratamento contábil envolvendo os tributos municipais, estaduais e federais, com destaque para aspectos de controle e decisão; a Contabilidade Industrial proporciona os conhecimentos iniciais de custos, relevantes para o processo decisório no setor industrial; e a Contabilidade Instrumental aborda diversos aspectos empresariais como abertura de empresa, folha de pagamento, guia de recolhimento de tributos, encargos sociais, etc. Portanto, reforçando a ideia no parágrafo anterior, seria bastante contributivo a inserção do aluno na prática no escritório modelo para consolidar ainda mais os conhecimentos adquiridos.

No sexto período contamos com a disciplina de Contabilidade Avançada, que trata de operações mais atípicas da contabilidade como técnicas de investimento pelo método de equivalência patrimonial e suas elaborações, elaboração de demonstrações contábeis consolidadas, bem como conversão para moeda constante. Contamos também com a disciplina

de Contabilidade de Custos, abordando os tratamentos de custeio mais profundamente, capacitando o aluno a aplicar suas ferramentas a tomadas de decisão, assim como metodologia de implementação de sistemas de custo. Entende-se que nessa fase seria interessante a programação de visitas técnicas a empresas do nosso polo industrial. E por fim, temos a disciplina de Empreendedorismo. Ela possui sua importância pois é nesse momento que pode ser despertado o interesse do aluno em seguir na carreira de contador autônomo e começar a sonhar e planejar seu próprio escritório.

No sexto e sétimo períodos temos a presença das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, onde, na primeira, são trabalhados os aspectos comerciais de uma empresa, envolvendo operações de compras e vendas, definição de produtos e modelos, encargos e tributos, etc., enquanto na segunda se tem um enfoque maior nos sistemas de custeio, ou seja, voltado a empresas industriais. Notou-se que nesse momento é que há maior dependência do interesse do aluno, pois cabe ao professor definir os prazos, mas, se quiser, o aluno pode entregar tudo de uma vez no final do período. Reforçamos a necessidade de maiores limitações e dificuldades, tal como maior intensidade de operações praticadas no escritório modelo, visto que este é um dos aspectos exigidos no mercado do recém graduado, conforme questionário levantado. Ainda no sétimo período, contamos com a disciplina de Administração Financeira e Orçamentária, que possui o propósito de consolidar ainda mais as noções de administração voltada à iniciativa privada e envolvendo diversos fatores do cotidiano, tal como a interpretação desses fatos através de métodos específicos.

Por último, temos a disciplina protagonista no que se refere a gestão em contabilidade, que é a disciplina de Controladoria. Nesse momento, o discente já passou por todos os outros períodos e está a um passo de sair da universidade, é nessa disciplina que são consolidados os conhecimentos relativos a contabilidade, mas agora envolvendo as atividades de controladoria no processo de planejamento, execução e controle das atividades, assim como na avaliação de desempenho gerencial.

Portanto, confirma-se um programa de desenvolvimento do acadêmico no decorrer do curso, iniciando-o nos conceitos fundamentais e depois habituando-o às práticas, tudo envolvendo os aspectos gerenciais conforme o enfoque de cada disciplina. Dessa forma, é correto inferir que o conteúdo da matriz curricular é totalmente compatível ao que é apresentado no Projeto Político Pedagógico do Curso, mas, pelo fato do curso ser novo, ainda se tem bastante espaço para melhorias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado até aqui, conclui-se que o enfoque na formação do contador gestor, dado pelo curso de Ciências Contábeis da UEA, ainda não é adequado. Mas, levando em consideração o pouco tempo de constituição do curso, os resultados alcançados até agora são acima da expectativa, isto é, o curso se encontra numa boa direção, mas ainda requer que sejam feitos vários trabalhos, de docentes e discentes juntos à coordenação do curso, a fim de se alcançar níveis de excelência comparáveis a outras grandes IES. Sabe-se que é impossível formar contadores plenos numa graduação, mas o que se espera é que possa existir, dentro da academia, a possibilidade de proporcionar ao discente uma boa preparação para o mercado de trabalho, no que se refere às habilidades e competências do contador e do seu papel na sociedade.

Dessa forma, as direções para melhorias que deixamos como contribuição para o desenvolvimento da estrutura do curso são: mais envolvimento dos alunos nas práticas, pois é dessa forma que se consolida os conhecimentos adquiridos; contrato de parceria com empresas e escritórios de contabilidade, com o propósito de realização de visitas técnicas; estudos de caso, para desenvolver senso crítico-analítico em relação aos diferentes cenários; mesas redondas com profissionais de áreas específicas, a fim de mostrar e incentivar o aluno a almejar carreiras como a de auditor, perito contábil, etc. e; mais oferta de disciplinas optativas, pois é dessa forma que o aluno personaliza sua experiência na graduação com base nos seus planos de carreira. Por fim, enfatizamos que essa proposta de melhoria pode ser refinada por outros colegas, de outras universidades também, que desejarem pesquisar mais a fundo esse tema e que tiverem interesse e preocupação com a estrutura de seus cursos.

6. REFERÊNCIAS

APARECIDA, Regiane. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. **Contabilidade Como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: Uma Pesquisa no Município de São Roque SP**. 2011. Disponível em: <<http://facsaoroque.br/revista-eletronica/revista-gestao-e-negocios/arquivos/2011-2>>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

CARDOSO, Jorge Luiz; DE SOUZA, Marcos Antônio; ALMEIDA, Lauro Brito. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS. **Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório**. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228630007>>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais. **Resolução CNE/CES 10**. 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias1128779-38/orgaos-vinculados-82187207/12707-resolucoes-ces-2004>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

PPC - Projeto Político Pedagógico. **Resolução N° 42/2017 – CONSUNIV/UEA**. 19 de junho de 2017. Disponível em: <<http://www1.uea.edu.br/gestao.php?dest=norma&tipo=RES>> Acesso em: 17 de maio de 2018.

UEA – Universidade do Estado do Amazonas. **Portal da Universidade**. Disponível em: <<http://www2.uea.edu.br>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como Fazer e Apresentar Trabalhos Científicos em Eventos Acadêmicos**. Rêspel. 2017.